

francisco
cândido
xavier

A VIDA FALA-II

pelo espírito
NEIO LÚCIO



1ª edição

TEXTOS

da obra "Alvorada Cristã"
do Espírito Neio Lúcio
médiun Francisco Cândido Xavier

ADAPTAÇÃO

Roque Jacintho

ARTE

Paulo José

42-BB; 005.51-O; 6/1974

Copyright 1973 by

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

(Casa-Mãter do Espiritismo)

AV. PASSOS, 30 — ZC-58

20000 — Rio, GB — Brasil

*Composição, fotolitos e impressão offset das
Oficinas Gráficas do Depto. Editorial da FEB*

Rua Souza Valente, 17 — ZC-08

20000 — Rio, GB — Brasil

C.G.C. n.º 33.644.857/02 I.E. n.º 097.035.01

Impresso no Brasil

PRESITA EN BRAZIL

A Vida Fala - II

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

A Vida Fala - II



Pelo Espírito NEIO LÚCIO



A verdade é alguma coisa
Sagrada, bela e infinita...
Só o amor sabe dizê-la
Conforme deve ser dita.

Casimiro Cunha



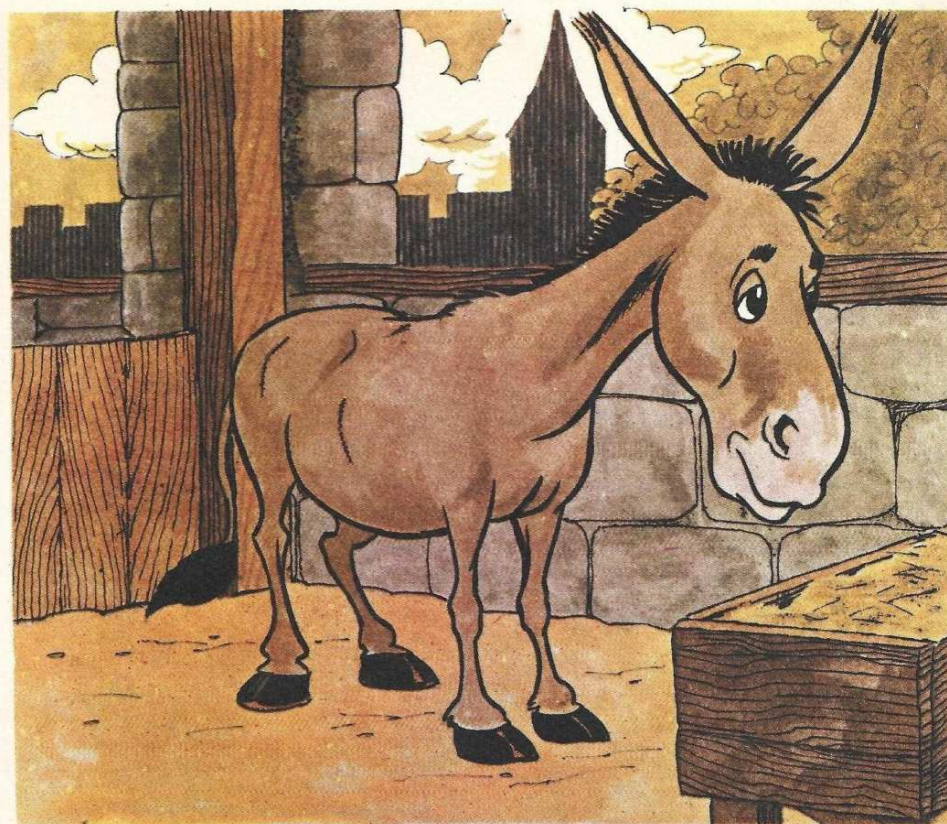
FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO EDITORIAL
Rua Souza Valente, 17 - ZC-08
e Avenida Passos, 30 - ZC-58
20000 — Rio, GB — Brasil

(Extraído do livro "Gotas de Luz", Espírito Casimiro Cunha, 3ª ed. da FEB, 1971, pág. 43, psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Respira ao Sol do Evangelho,
Serenos, ditoso e crente.
Sem Jesus, o homem não passa
De animal inteligente.

Casimiro Cunha

(Extraído do livro "Gotas de Luz", Espírito Casimiro Cunha, 3ª ed. da FEB, 1971, pág. 18, psicografia de Francisco Cândido Xavier.)



O Burro de Carga

No tempo em que não havia automóveis, na cocheira de famoso palácio real, um burro de carga curtiá imensa amargura, em vista das pilhérias e remoques dos companheiros de apartamento.

Reparando-lhe o pêlo maltratado, as fundas cicatrizes no lombo e a cabeça tristonha e humilde, aproximou-se formoso cavalo árabe, que se fizera detentor de muitos prêmios.

Junto com o cavalo árabe, veio um potro de fina origem inglesa.



Triste sina a que você recebeu! Não inveja minha posição nas corridas? Sou acariciado por mãos de princesas e elogiado pela palavra dos reis!

Pudera! Como conseguirá um burro entender o brilho das apostas e o gosto da caça?

O infelizmente animal recebia os sarcasmos resignadamente.

Outro soberbo cavalo, de procedência húngara, entrou também a comentar:

Um jumento espanhol acercou-se e acentuou, sem piedade:



Esse burro é um covarde! Sofreu nas mãos do bruto amansador, sem dar ao menos um coice.

É vergonhoso suportar-lhe a companhia.



Lastimo reconhecer neste burro um parente próximo. É um desonrado, um fraco, um inútil...

Desconhece o amor-próprio! Eu só aceito deveres dentro de um limite. Se abusam, pinoteio e sou capaz de matar.



As observações insultuosas não haviam terminado, quando o rei penetrou o recinto, em companhia do chefe das cavaliças.

— Preciso de um animal para serviço de grande responsabilidade — informou o monarca —, animal dócil e educado, que mereça absoluta confiança.

O empregado perguntou:



Não prefere o árabe, Majestade?

Não, não! É muito altivo e só serve para corridas em festejos sem maior importância.



Não quer o potro inglês?

De modo algum. É irrequieto e não vai além das extravagâncias da caça.



E o húngaro? Não deseja o húngaro?

Não, não. É bravo e sem educação. É apenas pastor de rebanhos.



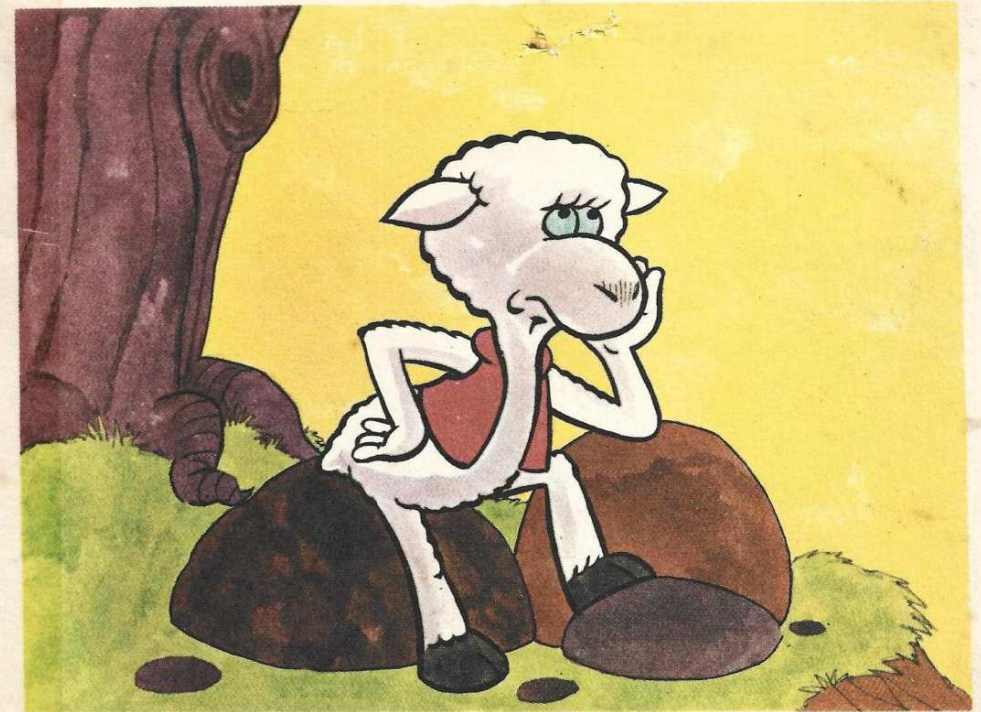
O jumento serviria?

De maneira alguma. É manhoso e não merece confiança.



Assim também acontece na vida.

Em todas as ocasiões, temos sempre grande número de amigos, de conhecidos e companheiros, mas somente nos prestam serviços de utilidade real aqueles que já aprenderam a suportar, servir e sofrer, sem cogitar de si mesmos.



O Carneiro Revoltado

Certo carneiro, muito inteligente, mas indisciplinado, reparou os benefícios que a lã espalhava em toda parte e, desde então, julgou-se melhor que os outros seres da Criação, passando a revoltar-se contra a tosquia.

— Se era tão precioso — pensava —, por que aceitar a humilhação daquela tesoura enorme? Experimentava intenso frio, de tempos a tempos, e, despreocupado das ricas rações que recebia no redil, detinha-se apenas no exame dos prejuízos que supunha sofrer.

Muito amargurado, dirigiu-se ao Criador.

24/6/83



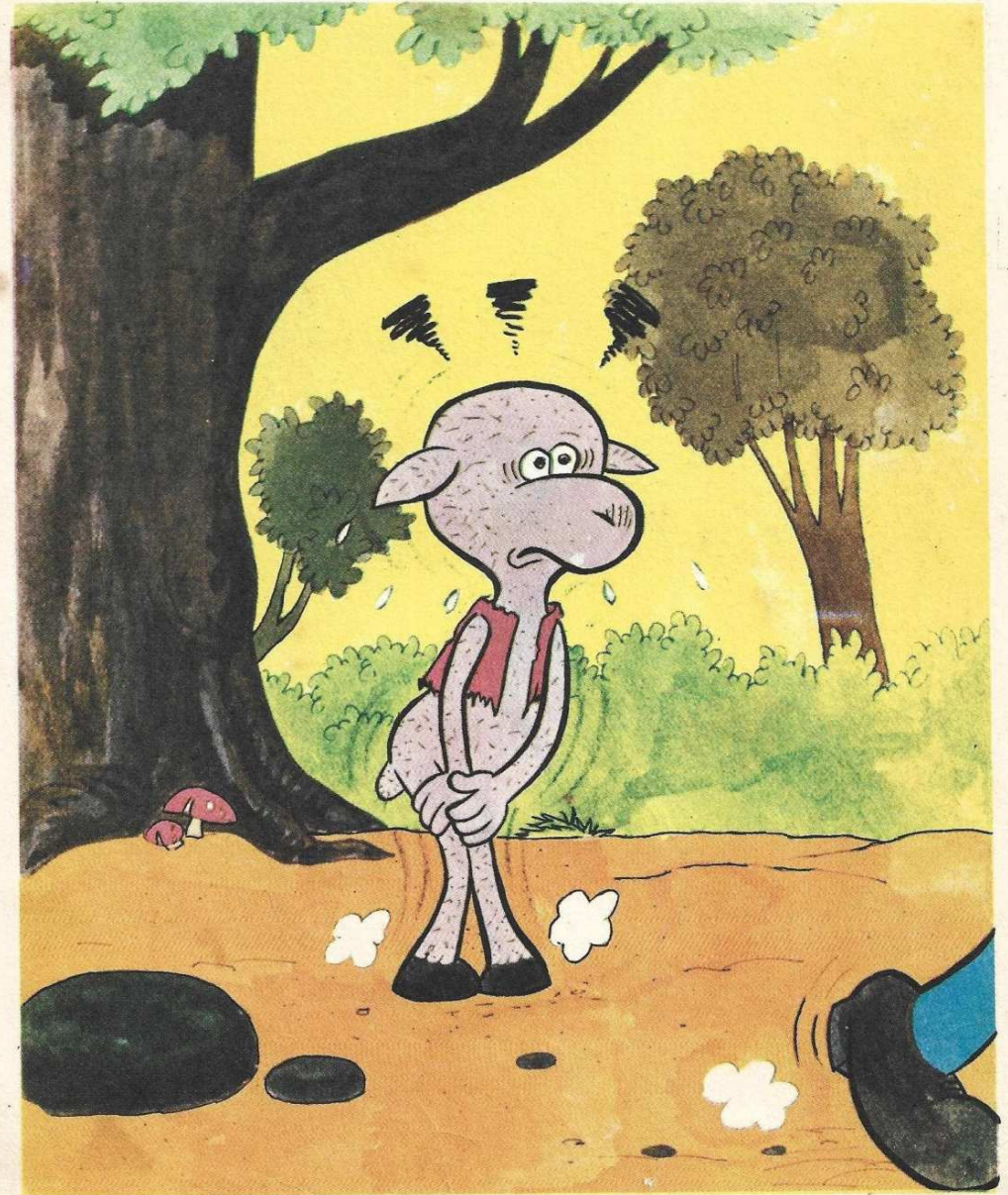
Vaidosamente, o carneiro respondeu ao Criador:

A rogativa foi satisfeita.



O carneiro tornou-se todo de ouro.

Assim que o orgulhoso ovino se mostrou cheio de pêlos preciosos, várias pessoas ambiciosas atacaram-no sem piedade. Arrancaram-lhe, violentamente, todos os fios, deixando-o em chagas.



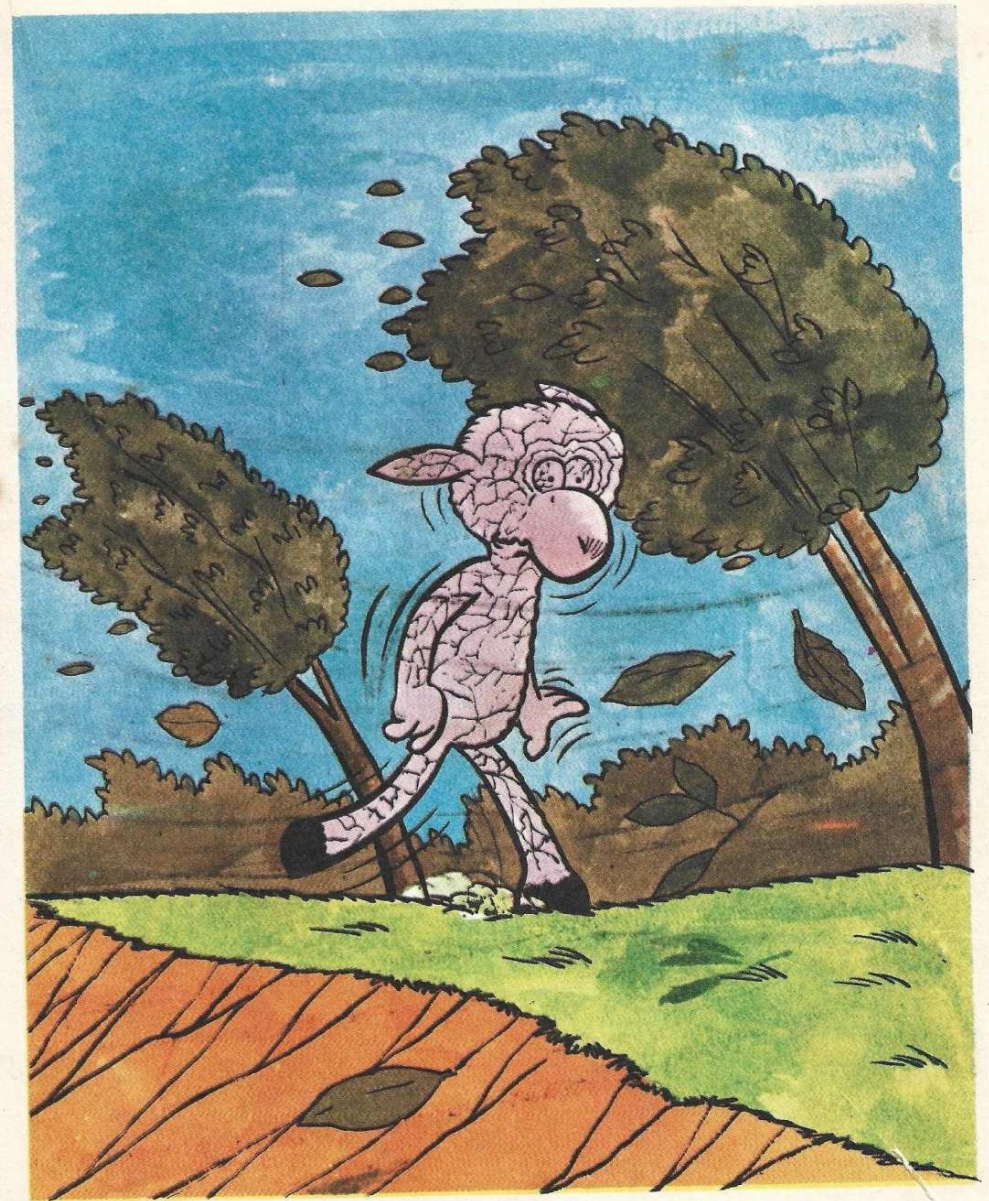
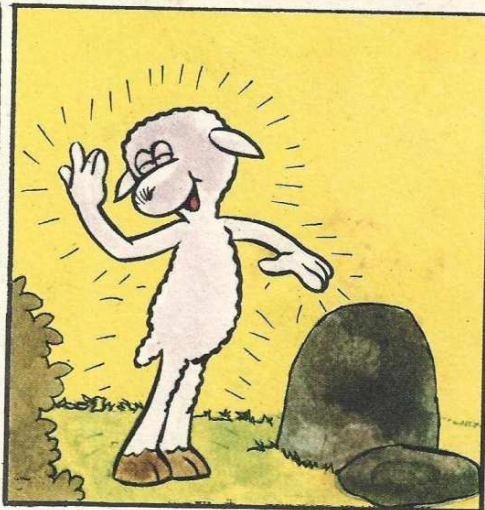
25/6/87

Infeliz, a lastimar-se, correu para o Altíssimo e implorou:



O carneiro, com mania de
grandeza, suplicou:

E o carneiro teve sua lâ
transformada em porcelana.



Logo que o carneiro tornou ao vale, apareceu no céu enorme ventania que lhe quebrou todos os fios, dilacerando-lhe a carne.

Aflito, queixou-se ao Todo-Misericordioso:



O carneiro nem pensou e foi dizendo:

O Criador satisfez o pedido.



A lã do carneiro tornou-se do mais puro mel.



Mas, logo que o pobre se achou no redil, bandos de moscas asquerosas cobriram-no em cheio e, por mais que corresse campo a fora, não evitou que elas lhe sugassem os fios adocicados.

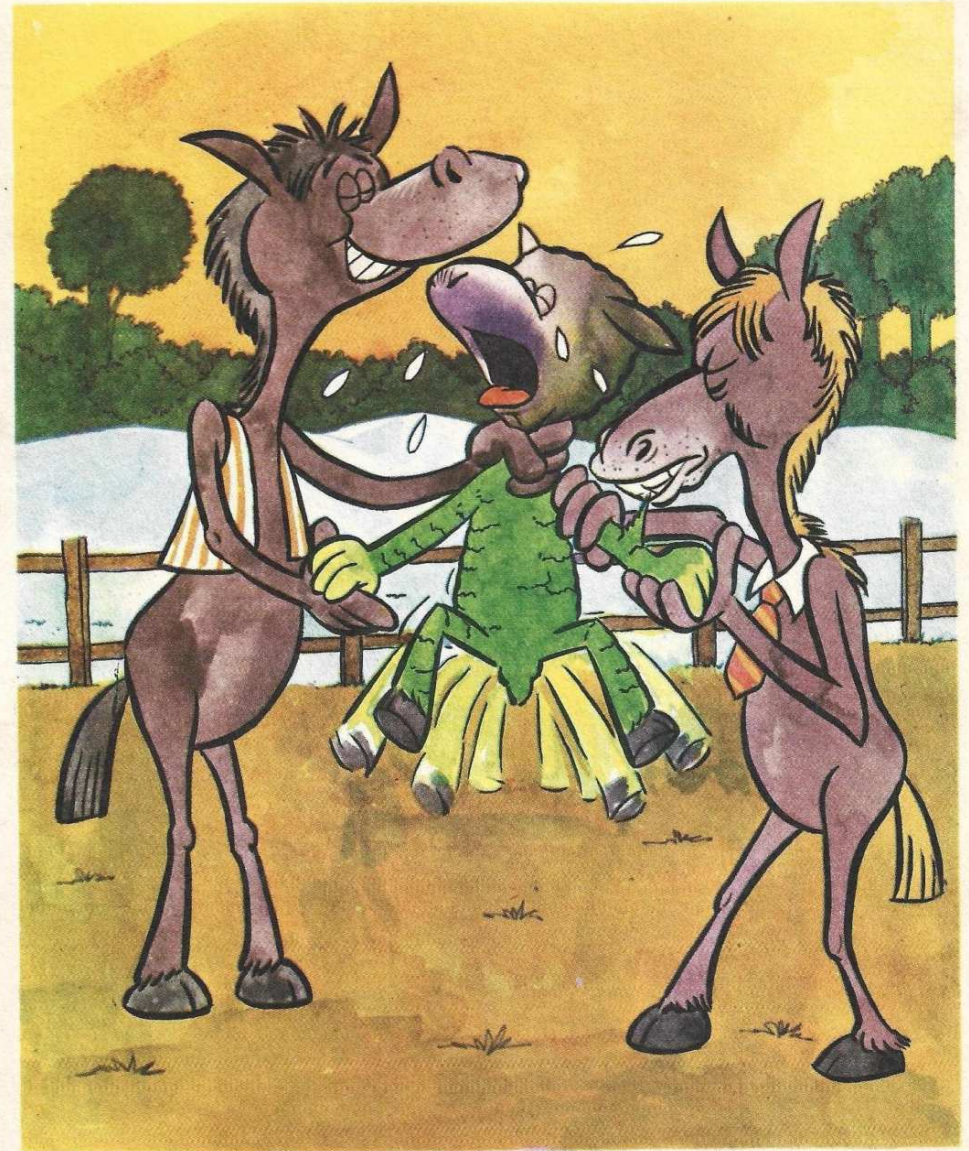
O mísero voltou ao Altíssimo e implorou:



O carneiro pensou, pensou
e considerou:



Atendido, voltou à planície, na
caprichosa alegria de parecer
diferente dos demais.



Quando alguns cavalos puseram os olhos no carneiro, ele não conseguiu melhor sorte que de outras vezes. Os equinos prenderam-no com dentes e, depois de lhe comerem a lã, abocanharam-lhe o corpo.

O carneiro correu na direção do Juiz Supremo, gotejando sangue das chagas profundas, e, em lágrimas, gemia:

O Todo-Compassivo, vendo que ele se arrependera com sinceridade, observou:



O carneiro infeliz pediu em pranto:



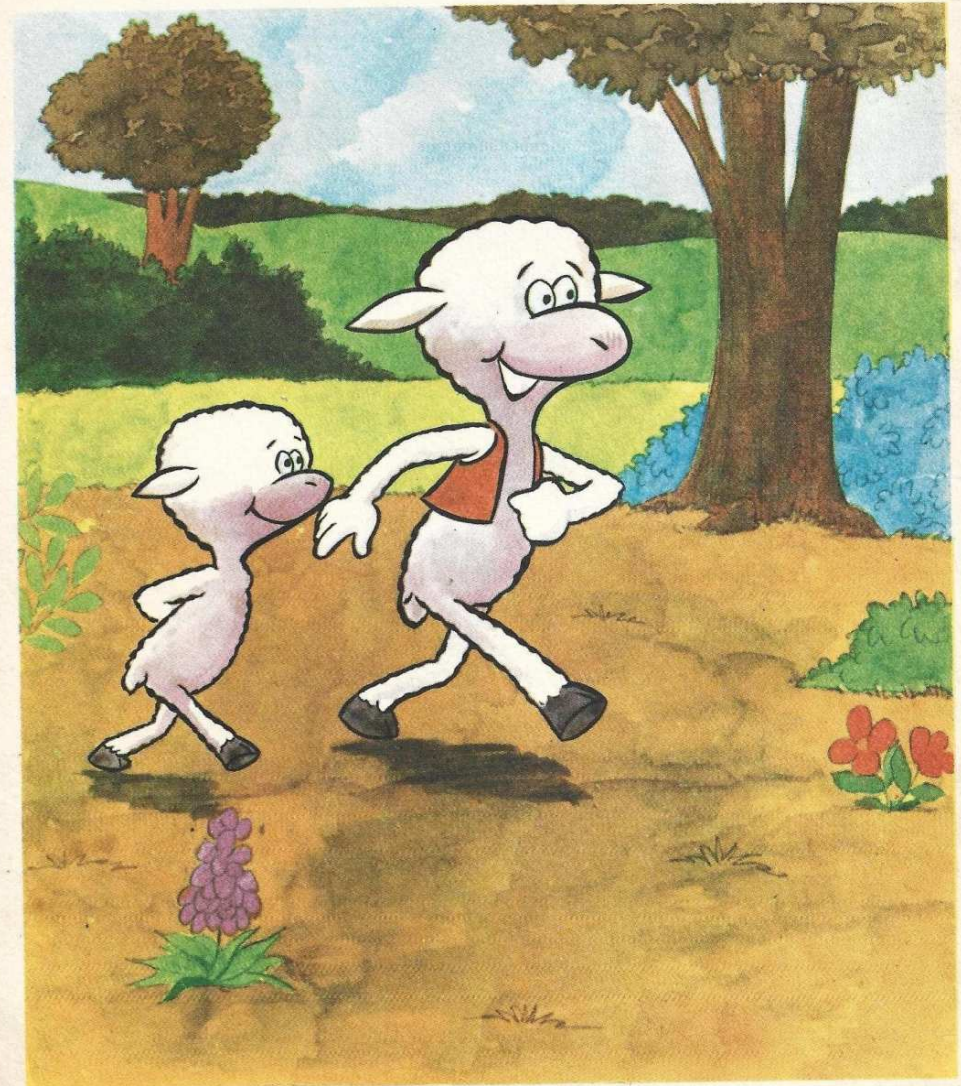
E terminou: Quero ser simples e útil, qual o Senhor me fez.



O Pai sorriu, bondoso, abençoou-o com ternura e falou:

— Volte e siga o seu caminho em paz. Você compreendeu, enfim, que meus desígnios são justos. Cada criatura está colocada, por minha Lei, no lugar que lhe compete, e, se você pretende receber, aprenda a dar.

Então o carneiro, envergonhado, mas satisfeito, voltou para o vale, misturou-se com os outros e daí por diante foi muito feliz.



Embora algemado à carne,
Eleva-te aos altos níveis...
O mundo faz vencedores,
Mas Jesus faz invencíveis.

Casimiro Cunha

(Extraído do livro "Gotas de Luz", Espírito Casimiro Cunha, 3ª ed. da FEB, 1971, pág. 42, psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

No Templo da Educação

Distribuía o Mestre os dons divinos
Da luz do seu Espírito sem jaça,
E exclama, enquanto a turba observa e passa:
— «Deixai virem a mim os pequeninos!...»

É que na alma sincera dos meninos
Há uma luz de ternura, amor e graça,
De que o Senhor da Paz quer que se faça
O sol da nova estrada dos destinos.

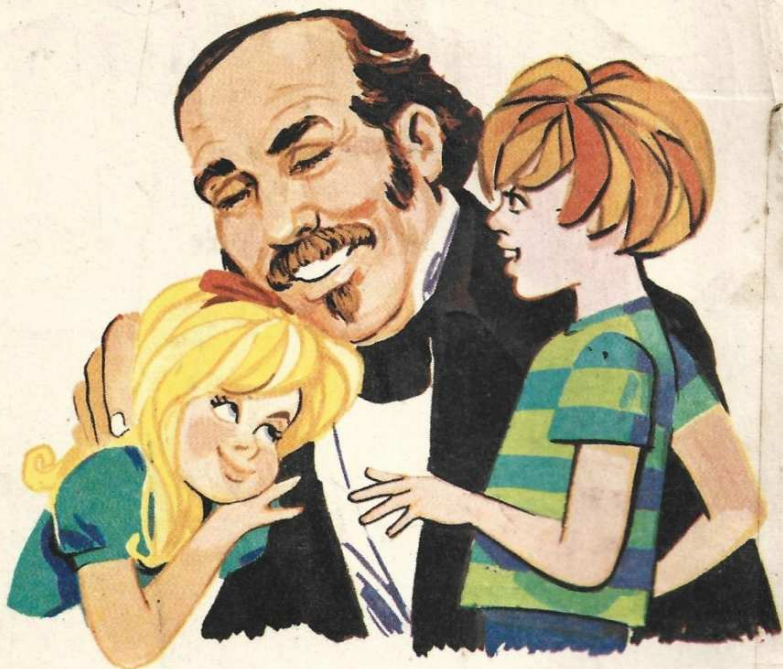
Vós, que tendes a fé que ama e consola,
Fazei do vosso lar a grande escola
De justiça, de amor e de humildade!

As conquistas morais são toda a glória
Que a alma busca na vida transitória,
Pelos caminhos da imortalidade.

João de Deus

(Extraído do livro "Parnaso de Além-Túmulo", Autores espirituais diversos, 9ª ed. da FEB, 1972, pág. 373, psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

SÉRIE II



1 • **A HARPA E A GALINHA**

Ilustração de RODRIGO FRANCK
FAIXA ETÁRIA — 7/10

2 • **O FUJÃO**

Ilustração de PAULO JOSÉ
FAIXA ETÁRIA — 4/7

3 • **EURÍPEDES BARSANULFO**

Ilustração em quadrinhos de JOEL LINCK
FAIXA ETÁRIA — 10/14
Textos de ROQUE JACINTHO

4 • **PAI NOSSO**

Psicografia de FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Ilustração de JOEL LINCK
FAIXA ETÁRIA — 7/12
Texto do Espírito MEIMEI

5 • **A VIDA FALA — II**

Psicografia de FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Ilustração de PAULO JOSÉ
FAIXA ETÁRIA — 7/10
Textos do Espírito NEIO LÚCIO